



Anais do V Encontro da Rede de Estudos Agrários

"Fases da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro"

16, 17 e 18 de junho de 2015

Alfenas - MG

ESTUDO SOBRE O SISTEMA DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA: UMA APROXIMAÇÃO COM A TEORIA DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

92

Sibeli Fernandes - UNESP/ Rio Claro-SP, Doutoranda em Geografia, Bolsista Capes.

sibelifernandes@gmail.com

Giancarla Salamoni – UFPel/Pelotas-RS, Professora Doutora do Departamento de Geografia.

gi.salamoni@yahoo.com.br

Resumo

A agricultura familiar camponesa vem passando por diversas transformações na sua organização espacial e nas funções que vem desempenhando no rural de diferentes países, inclusive no Brasil. Para tentar explicar a realidade encontrada no Distrito de Santa Teresinha, em Palmeira das Missões/RS, optou-se por caracterizar o sistema ambiental (análise de mapas físicos), os processos histórico-culturais (as tradições agrícolas e as heranças agrárias) e o sistema da agricultura (sistema social, sistema técnico, sistema de produção e sistema hídrico), a fim de realizar uma análise-diagnóstico dos sistemas agrários. Valendo-se de estratégias socioeconômicas e ambientais distintas, os agricultores familiares camponeses fazem escolhas no que se refere ao trabalho, a organização produtiva, as práticas agrícolas e as técnicas utilizadas na agricultura. Neste trabalho serão apresentados apenas os resultados da caracterização do sistema da agricultura (subsistema social, subsistema de produção, subsistema técnico e hídrico), para tanto, foi realizado levantamento de dados primários por meio da técnica de entrevista, com 29 agricultores familiares camponeses. O sistema agrário é produto da história de uma sociedade rural, onde se formam as paisagens, a economia local, as relações de sociabilidade ligadas ao modo de ocupação do meio rural. Por isso, estudar a evolução dos sistemas agrários torna possível compreender o seu funcionamento atual e inferir sobre suas tendências no futuro, pois a análise do passado define o caminho para explicar o presente, reforçando a capacidade para prever o futuro.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; estudo de caso; sistemas agrários; análise-diagnóstico.

Introdução

A agricultura, ao longo da história, foi organizada a partir de diferentes contextos físicos, sociais, culturais, econômicos e políticos, atrelando sistemas agrários a áreas específicas. As formas de agriculturas observáveis variam conforme o lugar, a tal ponto que de uma região do mundo a outra, podemos classificá-las em gêneros muito diferentes. (MAZOYER e ROUDART, 2010). Constata-se, assim, que a diversidade espacial criou tipos específicos de agricultores e agriculturas.

Sabe-se que a agricultura familiar camponesa¹ vem passando por diversas transformações no que concerne a sua organização espacial e as funções que vem desempenhando no rural de diferentes países, inclusive no Brasil. No caso brasileiro, apesar das diversas mudanças estruturais que ocorreram na agricultura, durante os últimos tempos, permanece significativa a presença dessa categoria social nas dinâmicas produtivas presentes no campo.

A partir disso, entende-se como agricultura familiar camponesa as propriedades rurais nas quais, terra, trabalho e família são categorias (analíticas) indissociáveis e que norteiam, teórica e metodologicamente, os estudos sobre o tema.

Para tentar explicar a realidade encontrada no Distrito de Santa Teresinha², foram adotadas as contribuições do pensamento sistêmico³, o qual busca uma compreensão multidimensional e complexa da realidade que nos cerca. Adotando a abordagem sistêmica, entende-se que a análise-diagnóstico de sistemas agrários constitui uma metodologia adequada para estudos relacionados à problemática da agricultura.

Para melhor atingir os objetivos, optou-se por caracterizar o sistema ambiental (análise de mapas físicos), os processos histórico-culturais (as tradições agrícolas e as heranças agrárias) e o sistema da agricultura (sistema social, sistema técnico, sistema de produção e sistema hídrico), a fim de realizar uma análise-diagnóstico dos sistemas agrários. A análise-diagnóstico das realidades agrárias tem como foco principal identificar e classificar hierarquicamente os elementos de toda natureza, sejam eles socioeconômicos, técnicos e ecológicos, e compreender como esses elementos interferem concretamente nas transformações da agricultura. Assim, o que nesta pesquisa

¹ “Camponês e agricultor familiar são termos utilizados neste trabalho de forma similar e indissociável, a fim de enfatizar a existência de um campesinato na contemporaneidade da sociedade brasileira. Nesse sentido, a categoria analítica adotada – agricultura familiar camponesa- expressa o reconhecimento da permanência de ‘lógicas camponesas’ que estão combinadas a uma diversidade de estratégias socioprodutivas de caráter familiar na agricultura. Lógicas de resistência e estratégias de reprodução social que combinam produção mercantil com produção para o autoconsumo, e cujos resultados estão voltados para a construção/reprodução do patrimônio familiar” (RIBEIRO; SALAMONI, 2011, p. 215).

² A área de estudo faz parte do município de Palmeira das Missões que está localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

³ A Teoria Geral dos Sistemas, preconizada por Bertalanffy (2008) emergiu como uma ferramenta metodológica adequada para lidar com as diversas complexidades e as ideias comuns às diversas áreas do conhecimento. Essa teoria modificou a forma de pesquisar, ou seja, alargou a visão do todo, assim, a análise sistêmica baseia-se no processo de organização e interação entre os elementos que conformam determinado sistema. Bertalanffy (2008) buscava uma linguagem científica única, capaz de englobar todos os campos do conhecimento, ou seja, sua nova conceituação teria um caráter global, organização e hierarquização dos sistemas.

se denomina de “diagnóstico socioeconômico e ambiental de sistemas agrários” é uma ferramenta que contribui na elaboração de projetos estratégicos voltados para o planejamento e desenvolvimento rural.

A Metodologia: Análise-diagnóstico dos sistemas agrários

A utilização do método sistêmico permite que o pesquisador defina os principais elementos a serem estudados, de acordo com os objetivos pretendidos na análise da pesquisa. Já o sistema agrário corresponde a um conjunto de conhecimentos metodicamente elaborados como resultado da observação, delimitação e análise da diversidade socioespacial do meio rural. Para que se possa compreender o que é um sistema agrário, no entanto, é necessário distinguir a agricultura tal como ela se apresenta na realidade, ou seja, um objeto de observação e de análise (SILVA NETO; BASSO, 2005).

A utilização da metodologia de sistemas agrários permite representar as transformações incessantes da agricultura de uma região, como uma sucessão de sistemas distintos constituídos de uma série de etapas históricas definidas. Esta teoria permite compreender, dentro de grandes linhas, a diversidade geográfica da agricultura em uma determinada época (QUEIROGA, 2012).

Para se estudar e analisar os sistemas agrários torna-se necessário definir o que é um sistema nesta pesquisa. Considera-se que a propriedade rural pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o agricultor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais de investigação. Valendo-se de estratégias socioeconômicas e ambientais distintas, os agricultores familiares camponeses fazem escolhas no que se refere ao trabalho, a organização produtiva, as práticas agrícolas e as técnicas utilizadas na agricultura.

Para uma compreensão sistêmica das diferentes realidades agrárias, metodologicamente, a teoria dos sistemas agrários é um instrumento que permite ao pesquisador explicar a diversidade geográfica da agricultura em sua área de estudo. Nesse sentido, entende-se que a elaboração de diagnósticos sobre os sistemas agrários podem contribuir para os estudos na subárea da geografia agrária.

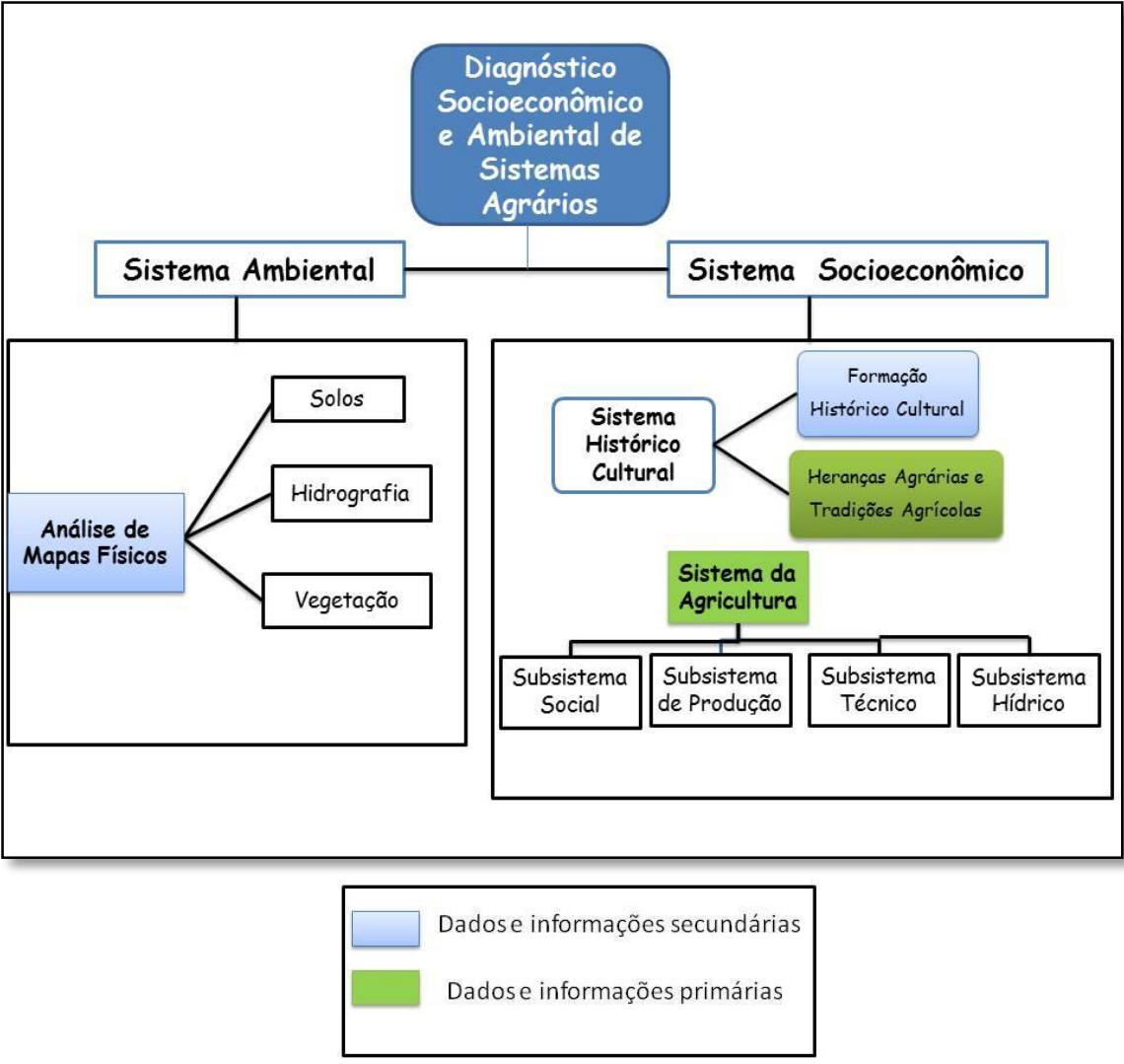
A utilização de diagnósticos dos sistemas agrários permite compreender o contexto local, dos pontos de vista ambiental, econômico e social e identificar as

características dos grupos sociais e do meio natural no qual estão inseridas. A ilustração 1 apresenta o modelo analítico básico que orienta a apreensão da realidade concreta, a partir de uma visão integrada dos elementos como análise de mapas físicos e de elementos humanos, com a análise de dados e informações primárias e secundárias.⁴

Assim, trata-se de elaborar uma caracterização dos agricultores familiares camponeses, combinando os elementos do sistema ambiental e do sistema socioeconômico. Concretamente um diagnóstico de sistemas agrários deve permitir: a) fazer um levantamento das características socioeconômicas e ambientais da área a ser pesquisada; b) identificar e caracterizar os principais sistemas de produção adotados pelos agricultores, as suas práticas sociais, técnicas e econômicas e os seus principais problemas; c) identificar e explicar os principais elementos - ecológicos, sociais, técnicos, culturais, econômicos, políticos, que combinados representam a realidade do recorte territorial em questão e, d) sugerir políticas, programas e projetos de desenvolvimento. Além disso, o diagnóstico deve ser rápido e operacional, ter rigor científico, não apenas descrevendo a realidade, mas, sobretudo, explicando-a.

Ilustração 1 – Modelo Analítico para Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental de Sistemas Agrários.

⁴ A metodologia apresentada refere-se a uma pesquisa mais ampla intitulada: **DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DE SISTEMAS AGRÁRIOS**: Um estudo sobre a agricultura familiar camponesa no distrito de Santa Teresinha – Palmeira das Missões/RS. Apresentada como dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel.



Fonte: Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais, 2012.

No Sistema Ambiental foi realizada a sistematização e análise através de mapas físicos, onde pode ser possível caracterizar e identificar as potencialidades das diversas formas e práticas de utilização do solo, a disponibilidade hídrica, as características da vegetação original e atual e os aspectos relacionados ao relevo e que, em conjunto, fazem parte da organização dos sistemas agrários. Aliada à caracterização do Sistema Ambiental, no Sistema Socioeconômico priorizou-se o sistema da agricultura⁵, incluindo o sistema hídrico, ou seja, a utilização da água nas propriedades rurais. No sistema histórico-cultural considerou-se o processo de organização do espaço. Deve-se dar

⁵Serve para uma compreensão sistêmica das diferentes realidades agrárias e pode-se partir respondendo algumas questões consideradas como parte dos sistemas internos da agricultura, a saber: “quem é o produtor rural?”; “como é produzido?”; e “quanto, o que, para quem é produzido?” Diniz (1984).

atenção às evoluções históricas para conseguir entender o encadeamento lógico dos acontecimentos que levaram as situações atuais.

No presente trabalho serão apresentados apenas os resultados da caracterização do sistema da agricultura (subsistema social, subsistema de produção, subsistema técnico e hídrico), para tanto, foi realizado levantamento de dados primários por meio da técnica de entrevista, com 29 agricultores familiares camponeses, baseada em um roteiro semiestruturado. O roteiro foi organizado segundo a divisão de subsistemas internos da agricultura, a saber: o subsistema social, que permite a caracterização do produtor familiar camponês; o subsistema funcional ou técnico, que engloba os elementos técnicos e o subsistema de produção, que trata de caracterizar o *output* (saída) do sistema da agricultura familiar camponesa (DINIZ, 1984). Ainda, por último, o sistema hídrico que permite avaliar a disponibilidade e utilização da água no interior das propriedades rurais. Este conjunto de subsistemas permite o estabelecimento de relações entre os elementos da organização espacial da agricultura na área estudada.

Para isso, optou-se pela pesquisa quanti-qualitativa, pois, a maioria das pesquisas adota os dois métodos para um entendimento melhor da realidade que será estudada. Decidiu-se usar a amostragem não probabilística, ou seja, quando não se conhece a probabilidade de cada elemento da população ser escolhido para participar da amostra. A partir disso, os entrevistados foram definidos a partir dos seguintes critérios:

- a) Todos os entrevistados deveriam residir no Distrito de Santa Teresinha e apresentar características de agricultores familiares camponeses;
- b) O tamanho das propriedades não poderia ultrapassar a 100 hectares;
- c) Os entrevistados deveriam ser produtores de erva mate e/ou leite;

A partir desses requisitos, para o levantamento de dados e informações primárias foi utilizado um tipo de amostragem não probabilística denominada “snowball-sampling”, na qual os informantes qualificados⁶ indicaram um ou mais possíveis entrevistados que compuseram a amostra. A literatura aponta uma tendência à utilização de métodos mais sofisticados de montagem da amostragem, como é o exemplo da “snowball” (ATKINSON; FLINT, 2001). No caso dessa pesquisa, cada entrevistado indicou três famílias com as quais tinha algum tipo de relação, destas três famílias indicadas escolheu-se a que

⁶ A escolha dos informantes qualificados não foi orientada por critérios quantitativos, mas pela posição do entrevistado no grupo a ser pesquisado, como por exemplo, os técnicos de extensão rural, lideranças sindicais e de associações de agricultores familiares.

geograficamente estava mais distante de quem a indicou para a realização das entrevistas e de novas indicações, desde que os critérios previamente estabelecidos para definição da amostra estivessem contemplados.

Resultados da pesquisa: o referencial teórico vis a vis os dados de campo

Neste trabalho, objetiva-se apresentar, por meio dos resultados da pesquisa de campo, realizada nos meses de maio e junho de 2014 com 29 famílias, no distrito de Santa Teresinha-Palmeira das Missões/RS, os elementos de caráter socioeconômico e ambiental presentes na organização dos sistemas agrários da agricultura familiar camponesa na área estudada.

Para entender a diversidade da agricultura familiar, os estudos não podem tomar apenas como referencial o caráter normativo sobre essa categoria social, sob pena de construir uma definição limitada e uma análise superficial da produção familiar na agricultura.

Uma característica relevante na compreensão das dinâmicas presentes na agricultura familiar camponesa é o fato de a família morar e viver na comunidade rural e participar das atividades socioeconômicas presentes nesse espaço. O caráter familiar se expressa nas práticas sociais que implicam uma associação entre patrimônio fundiário/terra, trabalho/família e produção/consumo, no interior das unidades produtivas, e que orienta uma lógica de funcionamento específica. (WANDERLEY, 2009)

Em vista as novas tendências dos estudos que tratam sobre a permanência da agricultura familiar camponesa, a noção de campesinato passa a ser reconceitualizada, adaptando-se as circunstâncias históricas que são rapidamente transformadas. As definições clássicas marxistas⁷ tornam-se inadequadas para compreender um mundo em rápida transformação. Assim, busca-se compreender o conceito de agricultura familiar camponesa como categoria analítica.

Assim, é a lógica do agricultor familiar camponês em estabelecer estratégias de reprodução social e de sobrevivência, que explica o fato da permanência da produção familiar camponesa dentro dos padrões modernos de produção no interior da economia capitalista. Por exemplo, o agricultor procura produzir, então, produtos cujo caráter alternativo permitisse que fossem tanto consumidos quanto vendidos (PAULILO, 1990). É

⁷ São as contribuições de Marx, Lênin e Kautsky.

possível compreender por que esta produção não desaparece, ao contrário, se reproduz e permite a permanência do campesinato.

Sendo assim, a agricultura familiar camponesa não perdeu, ao longo do tempo e a despeito das transformações técnicas, o seu caráter familiar e, tampouco, deixou de ser uma importante forma social de produção e de trabalho, capaz de desenvolver interações importantes com outros atores sociais existentes no espaço rural e urbano.

Observam-se as características peculiares que explicam a existência, a adaptação e a permanência no contexto da atual agricultura, justificando a tendência de olhar a agricultura familiar camponesa em uma perspectiva teórica mais ampla. Como diz Shanin (2008):

A flexibilidade de adaptação, o objeto de reproduzir o seu modo de vida e não o de acumulação, o apoio e a ajuda mútua encontrados nas famílias e fora das famílias em comunidades camponesas, bem como a multiplicidade de soluções encontradas para o problema de como ganhar a vida são qualidades encontradas em todos os camponeses que sobrevivem às crises. (SHANIN, 2008, p. 26).

É necessário enfatizar que, os agricultores familiares camponeses são portadores da história de seus lugares de vida, de trabalho bem como de suas estratégias produtivas. O camponês não está apenas escondido no passado ou em locais distantes. Às vezes, desempenha um papel discreto, mas também decisivo, em lugares altamente modernizados (VAN DER PLOEG, 2009).

É importante lembrar que em algumas pesquisas o olhar privilegia as dinâmicas econômicas e produtivas (sob a ótica capitalista das relações de mercado), porém, nesta pesquisa o grupo familiar assume a centralidade na organização da agricultura, é a família que sustenta as relações sociais diversificadas, isso não pode ser observado de maneira isolada, deve ser analisada na sua totalidade. Carneiro (2008) chama atenção para as especificidades do grupo familiar:

[...] a família agrícola integra uma variedade de relações sociais que, geralmente, não são levadas em conta nas análises. Nestes termos, cabe chamar a atenção para a especificidade estruturante da unidade de produção familiar. Trata-se das interrelações entre os domínios do parentesco e os do trabalho. É desta inter-relação que resultam os princípios que orientam as relações sociais e que, ao serem identificados, permitem apreender a lógica de atuação dos indivíduos, seja na unidade familiar ou na de produção (CARNEIRO, 2008, p. 258).

Assim, falar em agricultura familiar camponesa requer incorporar e entender a complexidade das relações sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais que definem essa categoria social. Nessa perspectiva, torna-se necessário redefinir também o universo de observação, privilegiando-se a família como unidade social e não apenas

como unidade de produção, como normalmente tem sido considerada quando o assunto é a agricultura familiar (CARNEIRO, 2008).

Nesta pesquisa sugerem-se alguns parâmetros para os estudos acerca da agricultura familiar camponesa, pois, para conhecer a realidade sobre a qual os agricultores vivem, relacionando o campo teórico com o campo empírico, é necessário que estes sejam capazes de explicar as especificidades das realidades agrárias, em diferentes escalas. Segundo Carneiro (2009, p.255) “Não há uma estruturação mais verdadeira que a outra, trata-se de alternativas que irão orientar nosso olhar de maneira a enfatizar, ou a menosprezar, determinados aspectos da realidade.”

É a partir da ótica sistêmica que se dá a definição dos parâmetros, o subsistema social, produção e técnico tem o objetivo de reunir as características diversas do grupo familiar e incluir também as diferenças apresentadas pelos agricultores. Estas são as opções teóricas que norteiam a construção do diagnóstico dos sistemas agrários presentes na agricultura familiar camponesa, a saber:

Parâmetros sociais:

- Caracterizar a força de trabalho empregada na propriedade: familiar e ou externo (trabalhador temporário permanente e ou ajuda mútua);
- Identificar as famílias pluriativas: tipo de atividade (e se a mesma ocorre dentro ou fora da propriedade familiar) e remuneração;
- Compreender as heranças agrárias a partir das formas de aquisição da propriedade (herança, compra, posse ou beneficiário de reforma agrária) e da transmissão de saberes através das gerações;

Parâmetros de produção:

- Caracterizar a produção para o autoconsumo, para o mercado e a alternatividade dos produtos entre os agricultores familiares (tipos de produtos);
- Avaliar os processos de integração da agricultura familiar com a agroindústria (Agroindústria familiar e Complexo Agroindustrial);

Parâmetros técnicos:

- Caracterizar a intensidade da agricultura no interior das unidades de produção familiar (uso de insumos, instrumentos agrícolas, financiamentos e assistência técnica);

- Identificar os tipos de uso da terra nas propriedades familiares (área de cultivos, áreas de pastagem artificial e natural, áreas de mata nativa, artificial e áreas não utilizáveis) e,
- Apresentar os sistemas de cultivo (Rotação de cultivos, associação de cultivos, associação pecuária/cultivos) e práticas de conservação do solo (adubação verde, plantio direto, curva de nível, entre outros) observados nas propriedades familiares.

Carneiro (2008) lembra que há uma dificuldade em construir um modelo definidor da agricultura familiar juntamente com a realidade a qual está se trabalhando, assim, a propriedade familiar camponesa é um sistema básico de análise, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas. Na afirmação da autora:

É necessário buscar, portanto, o significado dos fatos e das relações no contexto em que se expressam na sua relação com a totalidade que os envolve, já que, em se tratando de sistemas, cada parte não pode ser entendida isoladamente da outra (CARNEIRO, 2008, p. 255).

Com a utilização dos parâmetros, não se pretende tipificar os agricultores familiares, tampouco criar modelos teórico-metodológicos, mas sim identificar as permanências e as rupturas, observar as práticas, analisar as dinâmicas e as diversidades presentes nos sistemas agrários da agricultura familiar camponesa. Os agricultores familiares são capazes de construir estratégias econômicas e sociais para permanecerem ativos no contexto produtivo dos espaços rurais.

Em linhas gerais, a partir dos parâmetros sociais investigados foram encontradas as seguintes características: nas propriedades familiares entrevistadas há uma prevalência dos adultos jovens (idade entre 21-30 anos), e adultos (idade entre 41-50 anos), indicando uma disponibilidade de força de trabalho ativa. A presença de idosos, acima dos 61 anos indicam a presença de renda complementar nas propriedades através da aposentadoria rural. A maioria da população é do sexo masculino, no entanto, a mulher camponesa tem sido duplamente explorada (executa tarefas domésticas combinadas com o trabalho agrícola, o qual é visto apenas como “ajuda”). A maioria dos entrevistados são proprietários das terras, sendo que conseguiram suas terras através da compra e herança e pretendem que suas propriedades futuramente sejam herdadas pelos seus filhos. Mesmo com a inserção de tecnologias na agricultura, que diminui os esforços físicos do grupo familiar envolvidos no processo produtivo, tem-se extensas jornadas de trabalho diárias em períodos de colheita e não colheita. A combinação de atividades agrícolas e

não agrícolas (pluriatividade) surge como uma alternativa de reprodução social da agricultura familiar camponesa. A maioria dos entrevistados não contrata mão de obra externa, porém, os agricultores que contratam trabalhador temporário, geralmente, se restringe a época de plantio e colheita (aluguel de equipamento agrícola para auxiliar o trabalho).

No que se refere aos parâmetros de produção, o autoconsumo familiar é diversificado e garante a segurança alimentar, assim, a família tem acesso aos alimentos básicos (quadro 1). A produção de erva mate (ilustração 2) e leite (ilustração 4) é semiespecializada (tanto para o consumo doméstico quanto para a venda) para o mercado, e a soja (ilustração 3) é destinada exclusivamente para a comercialização, ou seja, representam a integração ao Complexo Agroindustrial.

Na maioria das propriedades familiares entrevistadas existe um ou dois membros do grupo familiar aposentado. Na fala dos entrevistados, o ingresso monetário da previdência social rural ou aposentadoria⁸ serve como renda complementar no financiamento de algumas atividades agrícolas na propriedade rural. Isso se revela num importante espaço de reprodução social das famílias, porque possibilitam a permanência da família no estabelecimento rural. (CORONA e FERREIRA, 2012).

Quadro 1 – Ordem de importância das atividades na formação da renda familiar.

Ordem	Tipo de atividade
1º	Erva Mate
2º	Soja
3º	Leite
4º	Aposentadoria
5º	Milho
6º	Mandioca

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

⁸ No caso da aposentadoria rural começam a receber este benefício as mulheres ao atingirem 55 anos e os homens ao completarem 60 anos.

Ilustração 2 – Plantas jovens de erva mate



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Ilustração 3 – Cultivo de Soja.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Ilustração 4 – Criação de gado leiteiro.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Deve-se fazer um destaque ao milho e a mandioca na área pesquisada (Ilustrações 5 e 6), pois servem tanto para o autoconsumo familiar quanto para a alimentação dos animais e, ainda, para a comercialização. Wanderley (1996) explica:

[...] há uma esfera do consumo doméstico que pode ser abastecida diretamente do roçado para a casa, de produtos que podem ser autoconsumidos ou vendidos. Este é particularmente o caso da mandioca. São produtos que têm a marca da alternatividade (WANDERLEY, 1996, p. 11).

Os produtos da alternatividade vêm sendo uma estratégia adotada por muitos agricultores familiares camponeses, sendo muitas vezes, complementar a renda da família. Complementando o que foi exposto anteriormente,

Produtos da alternatividade- podem ser tanto autoconsumidos, como comercializados pelos agricultores. Esses produtos propiciam uma maior maleabilidade da unidade de produção, permitindo que assim consiga enfrentar situações de risco tais como as flutuações de preços e as adversidades de mercado ou mesmo a ocorrência de imprevistos climáticos, como secas, enxurradas, geadas, etc. (GAZOLLA, 2009, p. 91).

Gazolla (2009) aborda a mercantilização da produção para autoconsumo na agricultura familiar, especificamente na região do Alto Uruguai, no norte do Rio Grande do Sul. Este autor fala que existe um processo de mercantilização da produção para o autoconsumo nas famílias e que isso gera modificações nas estratégias de reprodução social adotadas por estes agricultores.

Ilustração 5 – Colheita de milho.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Ilustração 6- Plantação de Mandioca.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Na caracterização dos parâmetros técnicos, observou-se que nas propriedades rurais estudadas, ocorrem elevados índices de modernização da agricultura, onde todos incorporam inovações químicas (fertilizantes, agrotóxicos), mecânicas (tratores, colheitadeiras e equipamentos agrícolas – ilustração 7) e biológicas (sementes transgênicas). As práticas de conservação do solo mais utilizadas são o plantio direto e a rotação de culturas. A maioria das propriedades visitadas é atendida por assistência técnica pública e privada. Mais de 50% dos agricultores acessam algum tipo de crédito rural (PRONAF e crédito privado).

A adoção da modernização da agricultura, no distrito de Santa Teresinha, contou com a mediação e atuação da extensão rural e assistência técnica pública (representada pelo órgão estadual da EMATER) e da assistência técnica privada das agroindústrias, que trouxeram orientações técnicas e introduziram as sementes selecionadas (híbridas) de milho e feijão e sementes transgênicas de soja, bem como, a adubação química e o uso de agrotóxicos.

Ilustração 7 – Trator e arado mecânico.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Quanto aos recursos hídricos, as propriedades apresentam rede hidrográfica bem distribuída, existem nascentes de curso d'água, sangas e arroios e açudes em praticamente todas as propriedades pesquisadas. No entanto, não são todas as propriedades que possuem água de poços artesianos e canalizada para o uso doméstico.

O espaço rural, geralmente, ocupa a maior parte do território das bacias hidrográficas, logo tem um importante papel na gestão das mesmas. As características físicas dos rios, associada à ação antrópica, passam a influenciar a disponibilidade hídrica tanto em quantidade como em qualidade. Os principais cursos d'água presentes no distrito de Santa Teresinha são: Lajeado Cachoeira e Lajeado Jaca.

Ilustração 8 – Presença de arroio nas propriedades.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A partir dessas características se entende a reprodução e a manutenção dos agricultores familiares camponeses no espaço rural, os quais apresentam novos arranjos no que se refere à organização produtiva, pois estão condicionados tanto a fatores internos da unidade produtiva, quanto aos fatores externos de configuração da sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, entende-se que esta forma social de produção na agricultura ocupa um lugar importante na sociedade e na economia brasileira. Se partirmos da diversidade espacial como a característica principal da realidade agrária do Brasil, fica evidente que existe, historicamente, um rural diferenciado em contextos regionais.

Considerações Finais

Sabe-se que no debate sobre o futuro da agricultura familiar alguns pensadores e estudiosos do tema afirmavam o desaparecimento da pequena propriedade de caráter familiar camponês e presença hegemônica de empresas agrícolas capitalizadas e produtivas. Essa justificativa encontra-se fundamentada em critérios apenas de caráter econômico que negligenciam elementos de ordem social, cultural e ambiental.

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foram utilizados dados e informações secundárias acerca dos estabelecimentos familiares e das características físicas (mapas de solos, vegetação e hidrografia) e dados primários obtidos através da realização de entrevistas junto às famílias de agricultores que residem no distrito de Santa Teresinha, Palmeira das Missões/RS.

Nesta pesquisa adotaram-se as contribuições do método sistêmico, pois esta abordagem serviu para uma melhor definição da pesquisa e também para delinear com maior exatidão o objeto de estudo. A análise integrada dos elementos presentes nos sistemas agrários constituiu uma metodologia adequada para a elaboração de diagnóstico socioeconômico e ambiental dos sistemas agrários da agricultura familiar camponesa da área pesquisada.

O sistema agrário é produto da história de uma sociedade rural, onde se formam as paisagens, a economia local, as relações de sociabilidade ligadas ao modo de ocupação do meio rural. Por isso, estudar a evolução dos sistemas agrários torna possível compreender o seu funcionamento atual e inferir sobre suas tendências no futuro, pois a análise do passado define o caminho para explicar o presente, reforçando a capacidade para prever o futuro. Enfim, com o tempo, toda agricultura se transforma. Em dada região do mundo podem suceder-se espécies de agricultura completamente distintas, que constituem as etapas de uma 'serie evolutiva' característica da história dessa região. (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 44).

As famílias entrevistadas dedicam-se, principalmente, a agricultura, que se tornou a base da reprodução social, combinando a produção de alimentos para o autoconsumo com a produção para o mercado, esta última representada pela produção de erva mate, leite e soja, as quais abastecem para as agroindústrias da região. Entre as estratégias produtivas destaca-se o sistema agrário que concilia a extração da erva mate com sistemas de cultivos agrícolas diversificados e de criação animal. Além disso, esses agricultores familiares camponeses recorrem a outras atividades, além das agrícolas, a fim de garantir a formação da renda familiar, demonstrando a presença do fenômeno da pluriatividade na área estudada.

Entretanto, mesmo que os ingressos monetários sejam obtidos de forma diversificada, pode-se afirmar que o trabalho agrícola familiar no interior das unidades produtivas ainda é o principal responsável pela geração de renda.

A agricultura familiar gaúcha passou por profundas transformações sociais, econômicas e produtivas. Estas mudanças alteraram, principalmente, os modos de vida dos agricultores e as suas estratégias de reprodução social e territorial. A agricultura familiar que se assentava na diversificação produtiva, na produção para autoconsumo e na sustentabilidade dos processos produtivos, hoje, em grande medida, se reproduz com base no mercado de fatores de produção (terra, trabalho e capital), na especialização produtiva, nos cultivos voltados ao mercado e com uma intensa diferenciação socioprodutiva entre suas unidades (GAZOLLA, 2009).

Devido ao caráter exploratório em que se enquadra este trabalho, torna-se impossível elaborar, nesse momento, conclusões definitivas a respeito do tema pesquisado. Inclusive, várias foram as questões suscitadas pelo estudo empírico, demonstrando a necessidade de novos aprofundamentos em torno das bases teórico-metodológicas utilizadas em análises dessa natureza. Entretanto, esta pesquisa pretendeu, em suma, aprofundar o conhecimento acerca da produção familiar camponesa na agricultura, especulando sobre o seu futuro e identificando as formas como este segmento social vem se desenvolvendo no interior do sistema capitalista de produção contemporâneo e as especificidades da sua organização espacial.

Referências

ATKINSON, Rowland; FLINT, John. Accessing Hidden and Hard-to-reach Populations: Snowball Research Strategies, **Social Research Update**, Guildford, n. 33, 2001.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, ano 9, jul./dez. 2001.

CORONA, Hieda M. P e FERREIRA, Angela D. D. As estratégias de reprodução social da agricultura familiar em suas múltiplas inter-relações. In: FERREIRA, Angela Duarte Damasceno et al. **Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais na agricultura familiar**. Curitiba: Ed: UFPR, 2012.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

GAZOLLA, Marcio. O processo de mercantilização do consumo de alimentos na agricultura familiar. In: SCHNEIDER, Sergio (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 85-106.

MAZOYER, M. & ROUDART, L. **História das Agriculturas no Mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Brasília: NEAD/ MDA, São Paulo: Editora UNESP, 2010.

PAULILO, Maria Ignez S. O “ser” e o “deveria ser” no conceito da pequena produção. **Anais do XIV Encontro Anual da ANPOCS**. Caxambu, 1990.

QUEIROGA, Sistemas Agrários: Expressão das estratégias de reprodução da agricultura familiar na diversidade da região metropolitana de Curitiba. In: FERREIRA, Angela Duarte Damasceno et al.(Orgs.) **Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais na agricultura familiar**. Curitiba: Ed: UFPR, 2012.

RIBEIRO, Veridiana Soares; SALAMONI, Giancarla. A territorialização camponesa no Assentamento 24 de Novembro – Capão do Leão – RS. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 194-217, fev. 2001.

SHANIN, Teodor. Lições camponesas. Conferência ministrada na sessão de encerramento do III Simpósio Internacional de Geografia Agrária. In: PAULINO, Eliane Tomiasi (Org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SILVA NETO, Benedito; BASSO, David. **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: uma análise e recomendações de políticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

VAN DER PLOEG, Jan Douwe. O modo de produção camponês revisitado. In: SCHNEIDER, Sergio (Org). **A Diversidade da Agricultura Familiar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20., 1996, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 1996. p. 1-21.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades. In: WANDERLEY, M.N.B. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura e ruralidade**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 185-200

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro – AS-PTA, 2009, p. 33-45.